



ASSUNTOS MILITARES

Coordenador: Cel AYRTON SALGUEIRO DE FREITAS

I — O OFICIAL PERANTE A HISTÓRIA

Tradução do Ten-Cel A. J. VON TROMPOWSKI

“Explorar racional e metódicamente o passado, não só para registrar fatos, o que levaria apenas a uma vã erudição, mas, sobretudo, para ali descobrir princípios e fixar idéias, exige uma vontade persistente, uma formação intelectual e uma educação da inteligência, que a HISTÓRIA MILITAR nos auxilia a adquirir”.

Chef de Bataillon JEAN PETIT.

Escolheste uma estranha e penosa carreira; vosso destino é viver num ambiente extremamente mutável e passar, sem transição, do trabalho paciente de instrutor para a crise curta e violenta dos combates. Uma vez nela, jamais deixareis a guerra; ela será, ora o pólo de vossos pensamentos, ora o campo de vossa ação. Todavia, para alguns dias de sua realização, tereis meses de cogitações para vos preparardes.

Esta singular desproporção bastaria, por si só, para destacar a carreira das armas entre as demais; ela nos leva, entretanto, a refletir sobre vossa tarefa, já que dispomos de tempo para isto e estamos côncios da grande missão que vos caberá, quando para vós apelarem; sereis considerados os responsáveis pelo resultado da luta, curta porém decisiva.

Trata-se, então, para vós de preparar a guerra, enquanto todos ao vosso lado se dedicam às suas ocupações pacíficas. Nenhum empreendimento humano está sujeito a tanta incerteza. O comerciante e o indus-

trial não realizam seus negócios, radicalmente, do dia para a noite; antes de enfrentar seus concorrentes êles estabelecem um preço de custo, estudam sua freguesia; não se trata para êles de ganhar ou perder tudo numa só cartada. O médico aborda seus primeiros doentes sob as vistas de seu mestre. Vós vos pareceis mais com acadêmicos de cirurgia, que, nunca tendo assistido a uma operação, são obrigados de súbito a realizar uma perigosa intervenção. Como êles, dispondes dos instrumentos necessários, fostes iniciados na técnica de seu emprêgo e estudastes a teoria correspondente. Porém, quando desejais vos preparar para a guerra e aprender a vencer o inimigo, vos sentis desamparados. Aprender sozinho a combater seria tarefa desarrazoada, se o adversário não estivesse em situação idêntica. Entretanto, convém que sintais com inquietação o caráter fictício e incompleto do vosso preparo; os exércitos que disso se esquecem confundem, fâcilmente, os meios com a sua finalidade real; êles se satisfazem com evoluções simples no vazio e adormecem numa repetição quotidiana de gestos maquinais; infalivelmente, acordam vencidos.

Não há maior óbice para o militar que o de não dispor de um inimigo de carne e osso. No momento, êle vos falta nos campos de manobra; é preciso, então, evocá-lo, lançá-lo contra vós, a fim de que êle esteja presente em vossos pensamentos, animando-os. Vossa imaginação será muito útil, desde que não tenda para a divagação; desejais um inimigo verídico, que apare vossos golpes, os previna e os retribua vigorosamente; que multiplique os obstáculos à vossa progressão; que faça surgir em vossas fileiras a desordem e o medo. Onde encontrá-lo, senão nas recordações do passado? Nas vossas, em primeiro lugar, quando as tendes. Porém, por mais freqüentes que estas sejam, desvanecem-se com o tempo e, inevitavelmente limitadas, vos induzem às vêzes ao erro, fazendo crer eternas formas de combate que são apenas accidentais.

Para reavivá-las, completá-las e fazê-las evoluir, é preciso recorrer às recordações dos outros. Eis-vos, finalmente, chegados à História Militar, companheira indispensável do oficial. Sem ela continuaríeis estranhos aos progressos alheios e, reduzidos a vossas próprias forças, não iríeis muito longe na alta esfera do conhecimento em vossa carreira.

É preciso ainda saber colher suas lições; a História tem métodos próprios, que deveis aprender desde o início da vossa carreira e aplicar durante toda a vida profissional. Para isso, deveis modificar profundamente o conceito que fazeis da História; até aqui, pelas exigências dos concursos e exames, ela tem sido, principalmente, uma questão de memória. Fostes conservados à margem dos acontecimentos, que vos foram apresentados pelas suas datas, locais, formas e linhas mestras que os interligam.

Daqui por diante é necessário que penetreis no âmago desses acontecimentos, para perceber sua constituição e vos impregnar de sua substância. Sem cessar de aprender é preciso chegar até a compreensão. A

primeira condição é ser modesto e inteiramente submisso ao objeto de exame; julgamos, com facilidade, secundário o que é apenas longínquo; daí, pois, ao passado suas verdadeiras proporções, antes de nêlo penetrar. Deixai, sobretudo, os fatos, tais como êles foram em sua natureza e encadeamento, afastando a tentação de torná-los mais inteligíveis ou mais atraentes do que êles foram; enaltecê-los, seria aviltá-los, tirando-lhes seu conteúdo, empírico; se alterardes sua seqüência de acôrdo com as vossas preferências, êles não vos dirão aquilo que quereis que êles digam. Se estudaís uma tropa que vai combater, deveis sentir seu cansaço após as etapas preliminares; passai fome, manobrai com ela sob o fogo; tomai suas armas em vossas mãos; não armas maravilhosas, mas as dêles, às vêzes imprecisas, enlameadas, arranhadas; recebei ordens, mesmo que vos pareçam desarrazoadas; aproximando-vos daqueles que as deram, aprendereis talvez suas razões. Comparai a confiança que se irradia do chefe calmo e enérgico, com a inquietação que difunde o chefe perturbado. Partilhai de tudo, da vida, do entusiasmo, das angústias e sofrimento dêsses, homens. Resumindo, deveis agir com êles, lembrando-vos sempre da advertência de Napoleão: "A guerra é uma arte simples e tôda de execução".

É que a ação da guerra é banhada por uma atmosfera particular; quereis vos movimentar, o inimigo vos imobiliza e, reciprocamente. A imobilidade imperaria se, de parte a parte, não se tentasse tudo até o paroxismo para dela sair. Como os corpos químicos submetidos a altas temperaturas, os exércitos que se defrontam reagem uns sôbre os outros de maneira inesperada. O mundo da guerra permanece vedado à simples razão, acostumada apesar de tudo ao ambiente da paz; é preciso que vos exerciteis nesse novo meio e observeis de que maneira inusitada os fenômenos ali se desenrolam; não existem outros laboratórios além dos campos de batalha.

Tereis, então, compreendido o "como", a forma das operações militares. Se permanecerdes fiéis ao vosso objetivo, perceberéis, logo a seguir, o seu "porquê", o seu encadeamento. Distinguireis os princípios da arte militar e êles vos aparecerão como são na realidade, simples e evidentes. Admirareis a manobra dos grandes capitães, com uma convicção, que será tanto maior quanto mais laboriosamente tiverdes percorrido, ao seu lado, as etapas de suas vitórias. Não sereis iludidos pelas formas geométricas, pelos dispositivos harmônicos, pelos quais se quer, muitas vêzes, explicar os seus sucessos. Apreciareis a natureza concreta de seu talento, a amplitude de sua visão que discerne o que é possível do que é impraticável e, sobretudo, a audácia de sua vontade inabalável na busca de seus objetivos, no meio da incerteza e agitação gerais.

Ouvireis dizer que, com o aparecimento contínuo de novos materiais, as batalhas do futuro não terão traços comuns com as do passado e que, daqui por diante, estão rompidas as pontes, através das quais as gerações transmitem, umas às outras, preciosos ensinamentos. Não vos deixeis

perturbar por aquêles que pretendem assim destronar a História: ela continua a fornecer, como dizia Frederico, o Grande, "uma experiência prévia".

Certamente os materiais, a tática e as formas de combate se modificam constantemente e sua evolução se processa em nossos dias, com uma rapidez surpreendente. Porém, prestamos mais atenção às variáveis do que às constantes: na realidade as características da maioria das armas, assim como o seu emprêgo, mudam lentamente. O passado aí está sempre pronto a nos esclarecer.

Mas a história vai além; no meio da renovação incessante dos instrumentos de luta, ela descobre a natureza profunda e eterna da guerra. Torna-se patente, desde logo, que, se as manobras dos combatentes diferem de acôrdo com seus armamentos, seus objetivos permanecem os mesmos e seus procedimentos são semelhantes. A surpresa provocada por qualquer engenho imprevisito e a contramedida que se lhe antepõe, parecem muitas vêzes com certa surpresa e certa resposta produzidas outrora por meios inteiramente diferentes.

A História não busca, pois, supostas identidades, porque um fato passado jamais se repete; ela procede por analogia, empregando um espírito crítico a fim de discernir as circunstâncias que provaram tal efeito; ela propicia ao chefe uma certa filosofia de sua natureza. Para fazer obra útil ela se deve aliar ao conhecimento precioso dos meios de ação modernos; é animando as forças atuais com a sabedoria ensinada pelo passado, que podeis enfrentar vitoriosamente o futuro.

Deveis, pois, colocar a História no lugar que compete a uma valiosa auxiliar; ela manterá em vossos espíritos milhares de exemplos, que de tão familiares não lhes dareis mais atenção, mas que, no momento de elaborar um plano ou de tomar uma decisão, vos servirão de pontos de referência, de critérios de julgamento. Por meio dela, sobretudo, convivereis com homens prestes a combater. Sua natureza já oscilante vos aparecerá sujeita, sob o fogo das batalhas, a metamorfoses incríveis. E, entretanto, é dêles que tudo depende; que sua vontade de lutar se enrijeça ou fraqueje e eis a vitória que se aproxima ou se afasta. Escutai, porém, de preferência, o grande conselho de Foch. "Para ser um Chefe é preciso conhecer o homem e a vida. Estudai a História, não a história dos fatos, mas, sim, a história dos homens. O essencial é conhecer a mentalidade dos homens".

II — PARALELO ENTRE O PODERIO DA NATO E DA URSS

O Maj-Gen Max Johnson, da Reserva do Exército Americano e atual Diretor da U. S. News & World Report, esteve durante dois meses na Europa, examinando a situação militar do continente, tendo chegado às conclusões que abaixo transcrevemos, colhidas na referida revista editada em novembro último.

DIRETOR-SECRETARIO

No lado russo da Cortina de Ferro há vinte Divisões Blindadas e mecanizadas, prontas para um ataque de surpresa ao Ocidente. Todas bem treinadas e reequipadas recentemente. À retaguarda daquelas Divisões encontram-se nada menos que dez Divisões Aerotransportadas, algumas delas prontas para entrar em ação.

Além disso, existe, ainda, uma Fôrça de 50 Divisões espalhadas pelo território russo, em condições de se moverem para uma linha de frente na Europa Ocidental, dentro de trinta dias.

Sabe-se que as 20 Divisões avançadas das Fôrças Soviéticas, no momento localizadas na Alemanha Ocidental, possuem bastante suprimento de combate para uma ação ofensiva de seis meses, sem necessidade de suprimento. Possuem em mãos o material necessário para construir 15 pontes sobre o Reno. Dispõem de 6.000 carros de combate, 2.000 transportes blindados e anfíbios, para pessoal e mísseis balísticos de 700 milhas e de alcance curto.

A Fôrça de Ataque é apoiada por dois exércitos aéreos soviéticos, com cerca de 5.000 aviões que, de acordo com a doutrina russa, estão sob o comando direto do Comandante da Fôrça Terrestre, conhecido pelo título de "Comandante da Frente".

Do lado aliado, o mínimo necessário para manter a linha através da Europa Central foi estipulado em 30 Divisões prontas e ativas, apoiadas por divisões instruídas e equipadas. Deste mínimo, somente existem agora 2/3 das divisões prontas e quase nenhuma das divisões de reserva. A maior parte das divisões prontas, além disso, têm eficiência parcial, hoje em dia.

A deficiência de divisões prontas resulta de 2 fatores. A França tem a maior parte de suas forças, previstas para a NATO, em uso na Argélia. A Grã-Bretanha, confiando num contra-ataque em massa, reduziu o seu contingente destinado à NATO, e espera reduzi-lo mais ainda. A Alemanha Ocidental deveria ter 12 divisões, mas só possui 7, e todas com equipamento incompleto e com o problema que muitas dificuldades traz ao Alemão: os 10 anos sem instrução militar após a 2ª guerra mundial. Em 1961, somente, é que os Alemães estarão com as 12 divisões prontas, e em 1964 a Força Aérea.

Na linha central e crítica da NATO, ao longo da Alemanha, onde há probabilidade de vir qualquer ataque, o número de divisões Aliadas é de 21 1/3, porém a sua eficiência é equivalente a de 10 divisões, segundo a opinião do articulista. O motivo reside na vasta dispersão destas unidades, suas diferentes línguas e organizações, falta de equipamentos em alguns casos, falta de apoio nuclear em outros, e falta de instrução em muitos.

Isto significa, que na área mais perigosa, as divisões Soviéticas, têm, em mãos, no momento, o dobro do poderio das divisões Aliadas.

O apoio aéreo consiste em 2.500 aviões provenientes de muitas nações Aliadas, o que representa a metade do que possuem os Soviéticos.

Quanto aos blindados, que é um fator importante em combate no campo, há também um outro contraste. As divisões Soviéticas na Alemanha Oriental são, metade carros de combate e metade mecanizadas. As divisões Aliadas que as confrontam, possuem um pouco mais da metade do poderio em divisões blindadas. Nas divisões mecanizadas, os Aliados estão em séria desvantagem por causa de menor mobilidade do equipamento. Além da disparidade no poderio geral entre o Oriente e o Ocidente, onde eles se confrontam de cada lado da Cortina de Ferro, há outras deficiências sérias. Por exemplo:

1. O apoio aéreo direto às forças terrestres da NATO seria inadequado em caso de um ataque real. Isto porque os aviões atualmente em mãos dos Comandantes Terrestres teriam de ser empregados em missões de apoio avançado para interdição de forças inimigas e bombardeio de suas instalações. Há falta de aviões para as missões de apoio direto.

2. A defesa aérea é gravemente inadequada. Há falta de modernas armas antiaéreas para a defesa de tropas, aeródromos e instalações principais. O programa de instalações do NIKE-AJAX progride vagorosamente, porque os Aliados têm pouco interesse nêlo, visto que os Estados Unidos estão substituindo os AJAX pelo HÉRCULES em seu próprio território. Não existem HAWK e BOMARC na Europa, e os planos para instalar BOMARC foram cancelados pela recusa da França em permitir armas nucleares em seu país.

Os postos de contróle e de alarma aéreo são, em muitos casos, vulneráveis e fáceis de localizar.

3. As Tropas Aliadas não estão agora nas devidas posições para defender a maior parte da fronteira com êxito. Por exemplo, as tropas Holandesas estão na Holanda. As tropas Alemãs estão separadas em 2 setores, tendo outras fôrças da NATO entre êles. As grandes concentrações de tropas estão localizadas mais de acôrdo com as considerações políticas ou econômicas, que por necessidades táticas. As fôrças de proteção — cavalaria blindada — estão muito espalhadas. Tôdas as fôrças não estão protegidas por posições de defesa, pequenas fortificações ou campos de minas, já preparados.

4. A disposição dos Comandos é desnecessariamente embaraçada. Isto em parte, por razões políticas ou de prestígio.

Muitos Quartéis-Generais são, demasiadamente, aparatosos, ou avançados, ou vulneráveis, ou perturbados com os dependentes.

5. Os suprimentos de combate são inadequados, e em parte alguma o sistema é integrado sob um contróle único. O apoio logístico fica a cargo de cada país. Há uma real necessidade de padronizar o equipamento, e harmonizar a doutrina e a instrução.

O Gen Lauris Norstad, Comandante da NATO, em realidade não comanda as fôrças da NATO em tempo de paz. Ele não tem contróle logístico, em tempo de paz ou de guerra. Embora seja responsável pela coordenação de tôda a defesa aérea, não dispõe de poderes para organizar uma defesa aérea integrada que funcione, especialmente, por causa da recusa da França em participar do conjunto.

Entretanto, é interessante observar que o Gen Norstad tem o comando das fôrças dos Estados Unidos à disposição da NATO, em tempo de paz ou de guerra. Dispõe de armas atômicas, como Comandante da NATO, e, também, como Comandante de Fôrças Americanas.

Para cobrir as necessidades da NATO, muitas de suas 15 nações-membros deveriam contribuir com mais tropas de combate. Os Estados Unidos teriam de enviar mais tropas de apoio logístico.

Numa estimativa "a grosso modo" feita por um estudo recente de 9 meses, endossado pelo Gen Norstad, o custo total das fôrças necessárias para completar o poderio da NATO dentro de 4 anos, iria a 5 milhões de dólares. Deste total, os Estados Unidos contribuiriam com a metade.

Em resumo, a defesa Aliada na Europa não é adequada para responder a um ataque convencional ou nuclear por parte da Rússia.

Da maneira que as coisas estão estabelecidas, qualquer ataque na Europa só pode ser contido por uma declaração de guerra geral nuclear, situação que a NATO foi orientada para evitar.

QUADRO DA SITUAÇÃO NA EUROPA CENTRAL

Fôrças da NATO	Fôrças Soviéticas
5 Divisões Americanas	10 Divisões blindadas
7 Divisões da Alemanha Ocidental	10 Divisões mecanizadas
3 Divisões Britânicas	Diversas divisões de artilharia
2 Divisões Belgas	
2 Divisões Holandesas	
1 Divisão Francesa	
1 1/3 Divisões de pequenas unidades	

Total: 21 1/3 divisões, a maioria sem poderio e mal equipada. O Comando é complexo, as tropas estão muitas vezes mal localizadas para enfrentar um ataque de surpresa.

O poderio não é igual, o poder efetivo é do valor de 10 a 12 divisões.

Apoio Aéreo: 2.500 aviões de combate, mas nem todos estarão disponíveis para auxílio imediato às tropas terrestres. Muitos deverão realizar missões afastadas, se o combate começar.

Total: 20 divisões ou mais, como ponta de lança. Há outras 50 rapidamente disponíveis na Rússia Ocidental. As tropas avançadas, na Alemanha Oriental, foram reequipadas recentemente e supridas para uma campanha relâmpago de 6 meses.

Apoio Aéreo: 5.000 aviões de combate disponíveis de imediato. Todos sob o Comando do Chefe da Fôrça Terrestre Soviética.

Concluindo podemos dizer que o atual poderio da NATO na Europa Central é menor do que a metade do Russo, em terra e no ar. No caso de qualquer guerra convencional ou não atômica, ou em caso de guerra com pequenas armas atômicas, há muita probabilidade de que os Russos alcancem o Reno em questão de dias.